

Preservando vidas

Investigação de acidentes deve ter auxílio da medicina do trabalho

► Cosmo Palásio

Nos cursos que ministro, um dos assuntos que mais dedico atenção é a investigação de acidentes. E olha que para muita gente isso é um assunto que ficou no passado, coisa de prevencionista da antiga. Esse ponto de vista me assusta porque, por mais que se esforcem, ainda não inventaram algo igual à boa e velha investigação de acidentes. Muita gente trata a investigação como uma formalidade. Essa atitude pode ser cômoda, pois evita bater de frente com pessoas mais poderosas que estão dentro da estrutura e que, na maioria das vezes, não querem ver seus nomes envolvidos nesses casos. Ao mesmo tempo, quando as investigações são parciais ou tendenciosas acabam implicando em um grave e custoso problema para as organizações, já que todo o programa e as ações feitas para correções acabam sendo irreais. Se não definirmos as verdadeiras causas, certamente o que fizermos para corrigir não será mais do que mera perfumaria. Portanto, deve ficar claro, especialmente para quem tem cargo de direção, que muito dinheiro pode ser gasto por nada e, apesar de todo o esforço, os acidentes seguem ocorrendo como em muitos lugares.

O que mais me surpreende é que em muitas organizações, especialmente as maiores que possuem SESMT completo, raramente a área médica é envolvida na investigação de acidentes. Não compreendo o porquê dessa ausência. Por experiência, sei que muitas das causas reais dos acidentes só poderiam ser, de fato, identificadas e, por consequência corrigidas, se em algum momento do processo da investigação houvesse a participação da medicina.

REVELAÇÃO

A presença da Medicina do Trabalho com certeza iria contribuir muito para desvendar alguns daqueles



Cosmo Palásio de Moraes Jr.
Técnico de Segurança do Trabalho e coordenador do e-group SESMT
cpalasio@yahoo.com.br
www.cpsol.com.br

acidentes onde parece sempre faltar um elo e, mais do que isso, contribuiria para que muitas tragédias fossem evitadas. Isso tem como base parte da literatura da área e algumas estatísticas de outros países que associam, por exemplo, a ocorrência de acidentes à dependência química. A partir daqui, temos diversas linhas de assunto que podem ser seguidas. A primeira delas diz respeito à idéia que boa parte das pessoas tem de que todo dependente químico apresenta um perfil único facilmente identificado por qualquer leigo. Na verdade, sabemos que há dependentes químicos que, no local de trabalho, passam totalmente despercebidos, mas que nem por isso, em determinadas funções, causam menos perigo. Algumas dessas pessoas, muitas vezes, trabalham isoladas tendo em suas mãos a responsabilidade de operações em que, se ocorrerem falhas, podem causar desastre em toda a estrutura com o custo de muitas vidas. Por essa e tantas outras razões e, especialmente em organizações cujas atividades podem implicar em acidentes com consequências graves, é essencial que a cada acidente essa possibilidade seja levada em consideração.

O assunto não fica restrito apenas à dependência química. Pode acompanhar, durante estes anos todos de atuação, acidentes do trabalho nos quais problemas com a saúde do trabalhador foram decisivos para a ocorrência de casos que vão desde um evento de hipoglicemia até convulsões. Lembrando que, em alguns desses episódios, eram pessoas que não sabiam explicar a razão da queda sobre a máquina, da perda do comando do equipamento, etc. Via de regra, surgem aquelas definições de distração, desatenção e ou-

tras coisas que podem até permitir uma conclusão rápida sobre o evento, mas nem de longe contribuem para que algo, de fato, seja feito para evitar outro episódio. Em um desses casos, somente com o envolvimento da medicina chegou-se à conclusão de que o trabalhador, que foi aprisionado por parte de uma máquina, estava há dias em tratamento com medicamentos que alteravam seus reflexos e que não deveria jamais ter sido mantido na função que desempenhava.



INGENUIDADE

Em tempos atuais, quando muitas organizações buscam diminuir a o-

corrência de acidentes, parece pelo menos ingênuo imaginar que por detrás de boa parte deles não existam causas que não possam ser identificadas. E que os profissionais não tenham como analisar a condição ou mesmo o histórico da saúde do acidentado. Obviamente, isso pode causar constrangimentos pela descoberta de trabalhadores na ativa quando, na verdade, deveriam estar afastados, em tratamento médico. Mas isso não será uma grande barreira para as organizações que precisam ter na prevenção um pilar verdadeiro. Sob pena, não só de ter seus trabalhadores lesionados, mas de chegar a ter danos em suas instalações que comprometam, até mesmo, a continuidade do negócio ou ainda danos à comunidade e ao meio ambiente.

Fica aqui, a sugestão para que a medicina seja envolvida nas investigações, óbvio e claramente, levando sempre em conta os requisitos da ética médica, mas que com certeza, para a preservação da vida das pessoas será tratado com o bom senso devido e necessário.